

## POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:  
O Professor que fez da palavra um abraço.



### LANÇAMENTO

**VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE**

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Patrícia Martins da Silva Rede

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaufeuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Assessoria Jurídica**

Júlio César dos Santos

OAB/SP 344263

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)

[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

## 10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

## 20 POIESIS

J. Wilton

## 23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



## ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Claudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunqulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glaucimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

309



## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS"

Ana Claudia Souza Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta um relato de experiência acerca da utilização da contação de histórias na Educação Infantil, por meio do projeto "Família também conta histórias", desenvolvido com crianças da pré-escola. O estudo teve como objetivo analisar as contribuições da mediação de leitura e da participação das famílias no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do interesse pela leitura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência, fundamentada em estudos sobre literatura infantil e práticas de mediação de leitura. O projeto consistiu no empréstimo semanal de livros para leitura em família, acompanhado de registros realizados pelos responsáveis sobre a experiência vivenciada. Os resultados evidenciaram maior interesse das crianças pelos livros, ampliação das interações entre escola e família, desenvolvimento da oralidade e fortalecimento das práticas leitoras no ambiente escolar e familiar. Conclui-se que a contação de histórias constitui uma importante estratégia pedagógica para a formação de leitores desde a primeira infância e para o fortalecimento dos vínculos entre a criança, a família e a escola.

**Palavras-chave:** Contação de histórias; Educação Infantil; Literatura infantil; Formação de leitores; Família.

### 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil, etapa em que se consolidam as primeiras experiências com a linguagem, a imaginação e as interações sociais. Nesse contexto, a contação de histórias constitui uma importante estratégia pedagógica, pois favorece o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, da memória e da capacidade de interpretação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a criança é um sujeito histórico e social que constrói conhecimentos por meio das interações estabelecidas com o meio em que vive (BRASIL, 1998). Nessa perspectiva, as experiências literárias oferecidas pela escola

contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil e para a formação de futuros leitores.

A Base Nacional Comum Curricular também reconhece a importância do contato das crianças com diferentes manifestações culturais e linguísticas, destacando a literatura como instrumento de ampliação de repertórios e de construção de aprendizagens significativas (BRASIL, 2017).

Partindo desse entendimento, surgiu o interesse em desenvolver o projeto "Família Também Conta Histórias", iniciativa voltada ao incentivo da leitura compartilhada entre as crianças e seus familiares. O projeto buscou aproximar a família das práticas de leitura desenvolvidas na escola, fortalecendo os vínculos afetivos e ampliando as oportunidades de contato das crianças com os livros.

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras. Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais, Artes, Legislação Educacional e Conhecimentos Pedagógicos, Educação Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de Votorantim e Iperó.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da contação de histórias e da participação das famílias no desenvolvimento das práticas leitoras na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência, construída a partir da implementação do projeto e das observações realizadas durante seu desenvolvimento.

## **2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A prática de contar histórias acompanha a humanidade desde tempos remotos. Antes mesmo do surgimento da escrita, os conhecimentos, as crenças, os valores e as tradições eram transmitidos por meio da oralidade, permitindo que as diferentes culturas preservassem sua memória coletiva e compartilhassem experiências entre as gerações. Em diversas sociedades, os narradores assumiam importante papel social, sendo responsáveis pela conservação e disseminação dos saberes produzidos pelos grupos aos quais pertenciam.

Segundo Zumthor (2000), a oralidade constitui uma importante forma de transmissão cultural, pois permite que os conhecimentos sejam compartilhados e ressignificados continuamente. Na África Ocidental, por exemplo, os griôs eram reconhecidos como guardiões da memória de seus povos, utilizando a narrativa oral para preservar histórias, costumes e ensinamentos.

Com o desenvolvimento da escrita, as narrativas orais passaram a coexistir com os textos escritos, ampliando as possibilidades de acesso às histórias e à literatura. No contexto brasileiro, a literatura de cordel constitui uma importante manifestação dessa tradição, mantendo viva a prática de narrar e compartilhar histórias por meio da palavra.

Na Educação Infantil, a contação de histórias assume uma função ainda mais significativa, uma vez que contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e das interações sociais. O contato com a literatura desde os primeiros anos de vida possibilita às crianças a ampliação de seus repertórios culturais e favorece a construção de novos conhecimentos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a criança é um sujeito histórico e social que constrói conhecimentos

por meio das interações estabelecidas com o meio em que vive (BRASIL, 1998). Nesse sentido, as experiências proporcionadas pela literatura infantil favorecem o desenvolvimento da oralidade, da expressão de sentimentos, da capacidade de interpretação e da construção da identidade.

A literatura infantil também contribui para o processo de formação de leitores. Conforme afirma Bajard (2002), a criança estabelece relações entre as imagens, a oralidade e o texto escrito, construindo gradativamente conhecimentos acerca da linguagem e das funções sociais da leitura. As ilustrações presentes nos livros infantis desempenham importante papel narrativo, especialmente na primeira infância, período em que as crianças estabelecem maior proximidade com os elementos visuais antes mesmo de dominarem a linguagem escrita.

Nesse contexto, a mediação de leitura torna-se fundamental. O educador, ao selecionar obras literárias adequadas à faixa etária das crianças e promover momentos de interação com os livros, contribui para o desenvolvimento do interesse pela leitura e para a formação de leitores mais críticos e participativos. Segundo Bajard (2001), a qualidade da mediação está diretamente relacionada ao conhecimento prévio da obra pelo mediador, possibilitando que a leitura seja realizada de forma significativa e favorecendo a construção de sentidos pelas crianças.

Além do papel desempenhado pela escola, a participação da família também exerce grande influência na formação do leitor. As experiências de leitura compartilhada no ambiente familiar fortalecem os vínculos afetivos e ampliam as oportunidades de contato das crianças com os livros, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e o interesse pela literatura.

Dessa forma, a contação de histórias configura-se como uma importante estratégia pedagógica na Educação Infantil, uma vez que possibilita às crianças vivências significativas com a literatura e contribui para a formação de leitores desde a primeira infância.

## **3. METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por

meio de um relato de experiência acerca da utilização da contação de histórias na Educação Infantil. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir dos significados, das experiências e das relações estabelecidas pelos sujeitos em seus contextos de vivência.

A experiência foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil, composta por crianças da pré-escola, durante as atividades pedagógicas relacionadas ao incentivo à leitura e à formação de leitores. O trabalho teve como foco a implementação do projeto "Família Também Conta Histórias", elaborado com o objetivo de ampliar as experiências das crianças com a literatura infantil e fortalecer a parceria entre a escola e as famílias.

Inicialmente, foram realizadas atividades de mediação de leitura em sala de aula, utilizando obras da literatura infantil, como *Pintas Listras* (JUNAKOVIC, 2004), *Seu soninho cadê você?* (MURPHY, 2008) e *Sapo Bocarrão* (FAULKNER, 1996). Durante esses momentos, as crianças foram incentivadas a observar as ilustrações, levantar hipóteses sobre as narrativas, expressar sentimentos e participar de recontos das histórias, favorecendo o desenvolvimento da oralidade e da imaginação.

Posteriormente, foi desenvolvido o projeto "Família Também Conta Histórias". Semanalmente, uma criança era sorteada para levar um livro de literatura infantil para casa, juntamente com uma sacola personalizada e um caderno de registros. As famílias eram orientadas a realizar a leitura compartilhada e registrar brevemente a experiência vivenciada, descrevendo a participação da criança, seus comentários sobre a história e as interações ocorridas durante o momento de leitura.

Os dados analisados neste estudo foram constituídos pelas observações realizadas pela professora ao longo do desenvolvimento do projeto e pelos registros produzidos pelas famílias no caderno de acompanhamento. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças e para o fortalecimento dos vínculos entre escola e família.

Por se tratar de um relato de experiência de natureza pedagógica, o estudo priorizou a análise das práticas desenvolvidas e das percepções observadas durante a implementação do projeto, sem a identificação individual dos participantes, preservando-se os princípios éticos relacionados às pesquisas no contexto educacional.

#### **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO "FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS"**

A experiência relatada neste estudo surgiu a partir da observação de que muitas crianças demonstravam grande interesse pelas histórias ouvidas na escola, mas possuíam pouco contato com a leitura no ambiente familiar. Considerando que a formação do leitor é um processo que ultrapassa os limites da sala de aula, foi elaborado o projeto "Família Também Conta Histórias", com o objetivo de aproximar as famílias das práticas de leitura desenvolvidas na Educação Infantil.

Inicialmente, foram realizadas atividades de mediação de leitura em sala de aula utilizando diferentes obras da literatura infantil. Durante esses momentos, as crianças eram incentivadas a observar as ilustrações, levantar hipóteses sobre as narrativas, expressar sentimentos e participar de recontos das histórias. Obras como *Pintas Listras*, de Sjetlan Junakovic, *Seu soninho cadê você?* e *Sapo Bocarrão* mostraram-se especialmente adequadas para promover a participação e a interação das crianças durante as atividades.

As experiências de leitura eram organizadas em ambientes acolhedores, favorecendo a escuta, a participação e o contato das crianças com os livros. Conforme afirma Bajard (2001), a mediação de leitura exige que o educador conheça previamente a obra e organize situações que permitam às crianças atribuir sentidos às narrativas, estabelecendo relações entre o texto, as imagens e suas próprias experiências.

Após os momentos de leitura em sala de aula, teve início o projeto "Família Também Conta Histórias". Semanalmente, uma criança era sorteada para levar para casa um livro de literatura infantil, acondicionado em uma sacola personalizada juntamente com um caderno de registros. As famílias eram convidadas a realizar a leitura compartilhada e a registrar brevemente como ocorreu a experiência,

descrevendo a participação da criança, os comentários realizados e as impressões sobre a atividade.

A proposta possibilitou que os momentos de leitura ultrapassassem os limites da escola, promovendo a participação das famílias no processo de formação leitora das crianças. Os registros evidenciaram que muitas famílias passaram a reservar um tempo específico para a leitura, transformando esse momento em uma oportunidade de convivência, diálogo e fortalecimento dos vínculos afetivos.

Ao retornarem à escola, as crianças compartilhavam com os colegas suas experiências de leitura, apresentavam os registros produzidos pelas famílias e, em muitos casos, recontavam as histórias ou expressavam suas opiniões sobre as narrativas. Esses momentos favoreceram o desenvolvimento da oralidade, da memória, da capacidade de argumentação e do interesse pelos livros.

As atividades desenvolvidas também se mostraram alinhadas às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), especialmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral, da expressão de sentimentos, do respeito às diferentes formas de viver e da ampliação das experiências culturais das crianças.

Nesse sentido, o projeto contribuiu para fortalecer a parceria entre escola e família e demonstrou que a leitura compartilhada constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento infantil e para a formação de leitores desde a primeira infância.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto "Família Também Conta Histórias" permitiu observar resultados significativos no desenvolvimento das crianças e no fortalecimento da relação entre a escola e as famílias. Ao longo das atividades, verificou-se um aumento do interesse das crianças pelos livros e pelos momentos de leitura, demonstrado pela participação nas rodas de conversa, pela curiosidade em conhecer novas histórias e pelo entusiasmo em compartilhar suas experiências com os colegas.

Outro aspecto observado foi o desenvolvimento da oralidade. Durante os momentos de reconto das histórias, as crianças passaram a utilizar

um vocabulário mais amplo, expressando opiniões, sentimentos e interpretações sobre as narrativas ouvidas. Além disso, demonstraram maior segurança ao se comunicar e maior capacidade de organizar suas ideias ao relatarem os acontecimentos das histórias.

Esses resultados corroboram os estudos de Bajard (2002), ao afirmar que o contato das crianças com a literatura infantil possibilita a construção de conhecimentos acerca da linguagem, favorecendo a aproximação entre a oralidade, as imagens e a linguagem escrita. A mediação de leitura, nesse contexto, contribui para que a criança desenvolva novas formas de compreender e interpretar o mundo que a cerca.

Os registros realizados pelas famílias também evidenciaram a importância da leitura compartilhada no ambiente familiar. Muitos responsáveis relataram que as crianças solicitaram a releitura das histórias, fizeram perguntas sobre os personagens e passaram a demonstrar maior interesse pelos livros presentes em casa. Esses momentos favoreceram a convivência familiar e proporcionaram experiências de interação e afeto mediadas pela literatura.

Outro resultado significativo foi o fortalecimento da parceria entre a escola e a família. A participação dos responsáveis nas atividades propostas possibilitou maior aproximação com as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição, contribuindo para que as famílias reconhecessem a importância da leitura no desenvolvimento infantil.

Conforme destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a aprendizagem ocorre por meio das interações estabelecidas pela criança com os diferentes contextos sociais e culturais em que está inserida (BRASIL, 1998). Dessa forma, ao articular as experiências vivenciadas na escola e no ambiente familiar, o projeto ampliou as oportunidades de aprendizagem e favoreceu a formação de leitores desde a primeira infância.

Os resultados observados demonstram que a contação de histórias e a leitura compartilhada constituem importantes estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e das competências socioemocionais das crianças. Além disso, evidenciam que a participação da família potencializa as experiências de leitura e

contribui significativamente para a construção de hábitos leitores mais duradouros.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias constitui uma importante prática pedagógica na Educação Infantil, uma vez que favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade, da oralidade e das interações sociais. Além de proporcionar momentos de prazer e descoberta, a literatura infantil possibilita às crianças a construção de conhecimentos, a expressão de sentimentos e a ampliação de suas experiências culturais.

A experiência desenvolvida por meio do projeto "Família Também Conta Histórias" evidenciou que a participação das famílias potencializa as práticas de leitura realizadas na escola e contribui significativamente para a formação de leitores desde a primeira infância. Os momentos de leitura compartilhada favoreceram o fortalecimento dos vínculos afetivos, ampliaram o interesse das crianças pelos livros e estimularam o desenvolvimento de diferentes habilidades relacionadas à comunicação e à interpretação.

Os resultados observados ao longo do projeto também demonstraram a importância da atuação do professor como mediador de leitura, responsável por criar situações de aprendizagem significativas e por promover o acesso das crianças ao universo literário. Nesse contexto, a parceria entre escola e família mostrou-se fundamental para a consolidação de práticas leitoras mais permanentes e para a formação integral das crianças.

Por fim, compreende-se que a contação de histórias ultrapassa o caráter recreativo, constituindo-se como uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Dessa forma, espera-se que este estudo possa incentivar a implementação de projetos de incentivo à leitura na Educação Infantil e ampliar as reflexões sobre a importância da literatura infantil na formação de leitores e no desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

- BAJARD, Élie. **Ler e dizer**: compreensão e comunicação do texto escrito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita**: espaços de aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 jun. 2026..

FAULKNER, Keith. **Sapo Bocarrão**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

JUNAKOVIC, Sjetlan. **Pintas Listras**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MURPHY, Sally. **Seu soninho cadê você?** São Paulo: Brinque-Book, 2008.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.

Revista a EVOLUÇÃO Brasil - Angola

65 ANO 2024 ISSN 2675-2573

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)  
Muito além do currículo:  
O Professor que fez da palavra um abraço.

LANÇAMENTO  
VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE  
O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



**COORDENAÇÃO:**

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

